

# Carta a minha mãe.

Quis visitar-te o anônimo jazigo  
Em que a humildade em paz se nos revela,  
Contemplo a cruz, antiga sentinela  
Erguida ao lado de um cipreste amigo.

Busco a memória e vejo-te comigo;  
Estamos sob o verde da aquarela,  
Teu sorriso na túnica singela  
É luz brilhando neste doce abrigo.

Recordo o ouro, Mãe, que não quiseste,  
Subindo para os sóis do Lar Celeste  
Para ensinar as trilhas da ascensão.

Venho falar-te, em prece enterneceda  
Do amor imenso que me deste à vida,  
Nas saudades sem fim do coração.

*Auta de Souza*

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 12 de março de 1989, em Uberaba, Minas Gerais.  
Fonte: "O Espírita Mineiro", número 208, janeiro/março de 1989.)